



SABERES E FAZERES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA REFERENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO EM PORTO NACIONAL – TO

KNOWLEDGE AND DOINGS OF GEOGRAPHY TEACHERS REGARDING ENVIRONMENTAL EDUCATION IN STATE HIGH SCHOOLS IN PORTO NACIONAL - TO

Artemiza Ferreira Soares Miranda – UFT - Porto Nacional –Tocantins - Brasil
artemizaporto@hotmail.com

Marcileia Oliveira Bispo – PPGG – UFT - Porto Nacional –Tocantins - Brasil
marcileia@uft.edu.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre as concepções dos professores de Geografia e sua prática docente no ensino médio, referente à Educação Ambiental nas Escolas Estaduais de Porto Nacional – TO, investigando quais os saberes que os docentes de Geografia possuem de Educação Ambiental e identificar os fazeres dos docentes de Geografia em Educação Ambiental. A metodologia foi fundamentada numa revisão de literatura acerca do tema estudado. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, teses, dissertações e artigos sobre a importância das concepções e práticas dos professores de Geografia referente à Educação Ambiental nas escolas formais em Porto Nacional – TO, na rede pública estadual e também foram realizadas entrevistas, questionários e observação das aulas dos professores. Os resultados obtidos oferecem uma visão de como tem se dado à práxis em Educação Ambiental na área pesquisada e a relação com a Geografia. A partir do arcabouço elaborado das concepções reveladas, foi possível formular algumas sugestões de intervenção em Educação Ambiental para as escolas pesquisadas. Ressalta-se que a importância desta pesquisa para a área está em contribuir para a reflexão sobre os saberes e fazeres que possam permear a Educação Ambiental e, também, pela contribuição que fornece, não ficando apenas no trato conceitual.

Palavras-chave: Geografia, Ensino de Geografia, Educação Ambiental, Saberes e Fazeres

ABSTRAC

This study aimed to analyze the relationship between the conceptions of Geography teachers and their teaching practice in high school, regarding Environmental Education in the State Schools of Porto Nacional - TO, investigating what knowledge Geography teachers have of Environmental Education and to identify the doings of Geography teachers in Environmental Education. The methodology was based on a literature review on the topic studied. For this, a bibliographic research was carried out in books, theses, dissertations and articles on the importance of the conceptions and practices of Geography teachers

regarding Environmental Education in formal schools in Porto Nacional - TO, in the state public network and interviews were also carried out, questionnaires and observation of teachers' classes. The results obtained offer a vision of how the praxis in Environmental Education in the researched area has been given and the relationship with Geography. From the elaborated framework of the revealed conceptions, it was possible to formulate some suggestions of intervention in Environmental Education for the researched schools. It is noteworthy that the importance of this research for the area is to contribute to the reflection on the knowledge and doings that can permeate Environmental Education and for the contribution it provides, not just in the conceptual tract.

Keywords: Geography, Teaching Geography, Environmental Education, Knowledge and Doings

INTRODUÇÃO

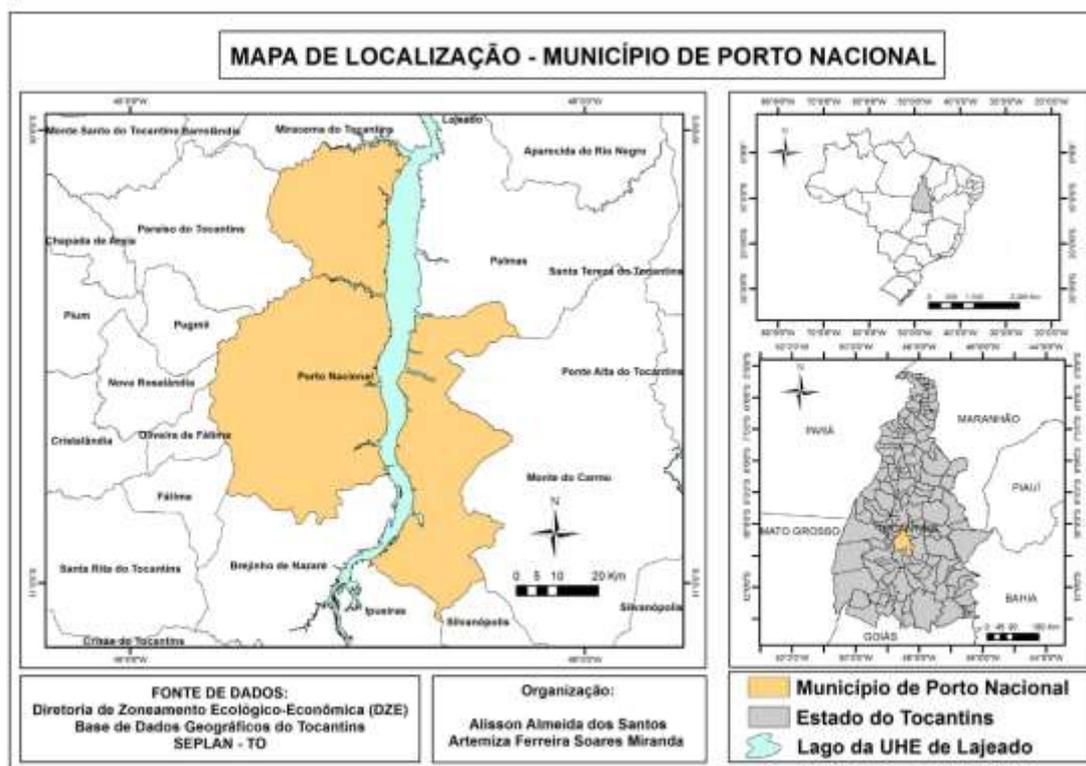
A educação é um dos melhores meios para a difusão da informação. Partindo do princípio de que a educação desempenha um relevante papel na sociedade, uma vez que contribui para o desenvolvimento intelectual e humano, importa ressaltar a necessidade de se refletir acerca do processo de ensino-aprendizagem, bem como de aspectos envolvidos no contexto educacional. Dessa forma a pesquisa que se apresenta foi desenvolvida no ambiente da Educação, especialmente da Educação Ambiental

A pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre as concepções dos professores de Geografia e sua prática docente no ensino médio, referente à Educação Ambiental nas escolas estaduais de Porto Nacional – TO, investigando quais os saberes que os docentes de Geografia do ensino médio das escolas públicas de Porto Nacional possuem de Educação Ambiental e identificando os fazeres dos docentes de Geografia em Educação Ambiental.

Na pretensão de contribuir com a temática sobre Educação Ambiental nas escolas, implicou em reconhecer a importância do ensino de Geografia, importância essa que nos transportou para alguns questionamentos, como: saberes, fazeres e práticas geográficas. No entanto, o objeto de investigação foi às práticas desenvolvidas em Educação Ambiental pelos professores de Geografia no ano letivo de 2018 nas escolas publicas de Porto Nacional-TO.

A área de estudo contemplou oito¹ escolas da rede pública estadual de ensino do município de Porto Nacional – TO, que trabalharam com ensino médio regular, entre elas destacamos as setes que foram pesquisadas: o Colégio Est. Angélica Ribeiro Aranha, a Escola Estadual Carmênia Matos Maia, o Colégio Est. Dr. Pedro Ludovico Teixeira, a Escola Família Agrícola de Porto Nacional (EFA), o Centro de Ensino Médio Félix Camoa, o Centro de Ensino Médio Prof. Florêncio Aires e a Escola Estadual Irmã Aspásia. Nesta pesquisa é creditada atenção especial aos professores de Geografia, que são os sujeitos da mesma. Do total de dez professores das sete escolas pesquisadas, que trabalham com o ensino médio regular, nove professores aceitaram participar da pesquisa.

Figura 1 - Mapa de localização do município de Porto Nacional.



Org: SANTOS, Alisson Almeida dos, novembro/2018

¹ De acordo com o levantamento feito junto à DRE constatou-se que no município de Porto Nacional possui oito escolas públicas estaduais que oferecem Ensino Médio Regular. Mas na realização da pesquisa empírica (trabalho de campo) foi constatado que a escola localizada no distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional, que contempla o ensino médio regular, faz parte da Diretoria Regional de Ensino do município de Palmas, devido a sua localização geográfica. Diante deste fato, a mesma ficou fora da área de pesquisa. Sendo assim, a pesquisa foi realizada em sete escolas públicas da rede estadual e Porto Nacional - TO.

Com relação à localização da área da pesquisa, a cidade de Porto Nacional está localizada a 60 km da capital do Estado do Tocantins – Palmas. Conforme a (Figura 01), a cidade situa-se entre as coordenadas de 10° 42' 29" de latitude S e 48° 25' 02" longitude W, sua área urbana encontra-se a 212 metros de altitude, as margens do rio Tocantins, hoje represado pela UHE Luís Eduardo Magalhães. O município conta atualmente com cerca de 52,510 mil habitantes Sensus (2016).

Com relação às escolas, a seleção foi definida através de alguns critérios: (i) critério geográfico - localização no município de Porto Nacional, (ii) Modalidade - Ensino Médio, (iii) Indicador: professores de Geografia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois a pesquisa qualitativa, tem o ambiente de pesquisa como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo Ludke; André, (1986) “essa abordagem, destina-se a trabalhos mais específicos, bem delimitados e de contornos claramente definidos”.

A construção do referencial teórico do trabalho se deu através de uma pesquisa bibliográfica e foram também pesquisados e analisados os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas participantes da pesquisa.

Foi realizada a aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas e semi-estruturadas direcionadas aos professores. No intuito de observar a realidade dos atores envolvidos, os trabalhos de campo também foram ferramentas importantes para conhecer os saberes e fazeres dos professores de Geografia, as observações das aulas foram realizadas em *lócus*, durante os meses de outubro e novembro de 2018, nas escolas, visando à melhor compreensão da sua prática pedagógica.

Em relação à amostragem, constataram-se no ano de 2018, dez professores de Geografia, que ministravam aulas no ensino médio regular na rede pública estadual de ensino em Porto Nacional-To, destes, apenas um professor não respondeu as perguntas. Neste sentido a pesquisa se justifica por ser a totalidade de professores que estão em sala de aula.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Atualmente existem diversos estudos sobre a Educação Ambiental. O marco inicial de interesse pela Educação Ambiental (EA) foi a Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano – a Conferência de Estocolmo, em 1972 (PEDRINI, 1997). A partir de Estocolmo, uma série de outras conferências, seminários, e encontros, passaram a reservar ao tema certa relevância.

Neste contexto, destacamos os principais eventos que marcaram a trajetória histórica da Educação Ambiental: o Encontro de Belgrado (1975); o Encontro Sub-Regional de Educação Ambiental em Chosica (1976); o Seminário de Educação Ambiental para América Latina em Costa Rica (1979); a Conferência de Tbilise (1977); o Congresso Internacional de Moscou (1987) e por fim a II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em (1992), (CARVALHO, V., 2006).

Com base nesses eventos que marcaram a trajetória da Educação Ambiental, Dias (1998), parte do princípio que “a Educação Ambiental deve objetivar a formação de cidadão, cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas”. O autor argumenta que educação ambiental deve capacitar através da formação a sociedade para assim, resolver os problemas ambientais.

Na década de 1970 a União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), conceitua a Educação Ambiental, como um processo de reconhecimento de valores e de esclarecimentos de conceitos que permitam o desenvolvimento de habilidades e atitudes para entender as inter-relações entre o homem, sua cultura e seu ambiente biofísico. Já o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, instituído pela Lei 6.938/81, que dispõe sobre a política nacional do meio ambiente, define Educação Ambiental como sendo:

Um processo de formação e informação, orientada para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividade que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental (BRASIL, 1999, p.56).

Neste sentido, Dias (1998), caracteriza a “Educação Ambiental, a princípio, por incorporar as dimensões socioeconômicas, política, cultural e histórica”. E, além disso, o autor chama a atenção para que nessa abordagem, deve considerar as condições e estágio de cada país, região e comunidade sob uma perspectiva histórica. Neste contexto, podemos considerar que os problemas ambientais devem ser vistos primeiramente no seu contexto local de maneira que o indivíduo possa perceber a sua importância e, em seguida, no seu contexto global.

Com relação às Políticas Públicas relacionadas à EA no Brasil, destacamos a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), de nº 9.795/99, reconhecida oficialmente como área essencial e permanente em todo processo educacional do país, tanto na educação formal, quanto na educação não-formal. Essa lei compreende a EA formal, aquela desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, congregando a educação básica (a educação infantil; o ensino fundamental e o ensino médio) a educação superior; a educação especial; a educação profissional e a educação de jovens e adultos.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, define no capítulo I, artigo 01 que: “Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à saúde qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental não-formal caracteriza-se, por realizar suas práticas em locais fora do ambiente escolar, a partir de metodologias e abordagens distintas da EA Formal e, de certa forma, menos estruturadas do que esta. As atividades de educação ambiental não formal são realizadas por ONGs, empresas, associações, etc. ambiental (BRASIL, 1999). Tanto a EA formal quanto a EA não formal possuem parâmetros que orientam o processo educativo.

Atualmente, a preocupação com o ambiente está tornando cada vez mais freqüente à prática da Educação Ambiental nas escolas. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 em seu artigo 7º prediz que os currículos do ensino

fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios (BRASIL, 1998).

Assim, a EA torna fundamental para uma sensibilização do homem em relação ao mundo em que vive, para que se possa ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente. Sendo a escola um espaço formativo de construção de idéias e de planejamento, ela torna-se o lugar mais propício para ser discutir e trabalhar a Educação Ambiental (KINDEL; LISBOA, 2012). No entanto, os autores ressaltam que a escola é um espaço de grande importância para debater questões relacionadas à EA, ou seja, a articulação entre a escola e a temática da EA, possibilita pensar em uma estrutura educativa muito mais complexa e integradora.

Segundo Silva (2008) a “escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares”. A autora evidencia a importância da escola no processo de formação, tanto social, quanto ambiental, dos seus alunos, nesta direção os saberes e fazeres do professor de Geografia na docência são importantes para o entendimento da EA que se pratica.

Diante da importância dos saberes da docência, dentre eles os saberes científicos, pessoais, pedagógicos e da experiência dos professores de Geografia, convém definirmos as suas principais características, tendo em vista que a posse desses saberes nos impulsiona para a compreensão dos fazeres referentes à EA a partir da Ciência Geográfica. Para Tardif (2002), “os estudos relacionados aos saberes da docência foram marcados pela descoberta da prática cotidiana do professor no contexto escolar, mobilizando os saberes profissionais”.

Rosa (2006) considera fundamental articular na construção do processo identitário do ser professor, quatro tipos de saberes: 1) *o saber da experiência*, 2) *o saber científico*, 3) *o saber pessoal* e o 4) *saber pedagógico*. Esses saberes são específicos da profissão “Professor”.

A autora esclarece que esses saberes, relacionados aos saberes da docência, constroem, conhecem, partilham e operacionalizam no exercício de sua prática docente, no ambiente escolar, “nos primeiros anos de atividade profissional são decisivos para a

constituição desses saberes, pois, uma vez que são construídos com muita identidade na prática cotidiana” (ROSA, 2006, p.86).

Ainda nesse entendimento Tardif (2000), aponta que os Saberes da experiência são os saberes específicos dos docentes. São produzidos pelos próprios docentes e baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio. No entanto, podemos observar nos trabalhos realizados por Rosa (2006), que os Saberes da experiência são também advindos da vivência escolar com os alunos. Produzidos no cotidiano docente, mediatizados pela prática de outros.

Com relação aos saberes pedagógicos, Cavalcanti (2006), ressalta que é uma das atividades que mobilizam outros saberes, incorporado à formação profissional. Esses saberes se apresentam como concepções que, produzidas por reflexões sobre a prática educativa, orientam como as perspectivas da escola plural, por exemplo, centradas na ideologia da 'escola nova etc. Nesse sentido, fornecem um arcabouço ideológico à profissão e também técnicas de ensino. Em outra conceituação, Rosa (2006) defende que os saberes pedagógicos são construídos a partir das necessidades pedagógicas postas pelo real. Distingue-se o método da ciência e o método de ensino que permitem operacionalizar os conhecimentos, considerando os alunos, os contextos, e os recursos.

Neste contexto, observamos nas discussões que os saberes da experiência têm uma relação essencial à ação pedagógica, principalmente no que implicam as relações entre o professor e os outros atores envolvidos no trabalho escolar.

Segundo a discussão de Rosa (2006), os saberes científicos são caracterizados como o domínio dos conhecimentos específicos, da ciência (geográfica) e da disciplina (Geografia) que ensina, pois, conhecer significa trabalhar com informações filtrando-as, analisando-as e contextualizando-as.

Retomemos mais uma vez à Rosa (2006), que salienta ainda que os saberes pessoais estejam relacionados ao desenvolvimento intra e interpessoal, ou seja, saber relacionar-se, saber comunicar, saber partilhar. A partir dessa discussão relativa aos saberes pessoais, a autora conduz à construção do saber intra e interpessoal especificadamente pelo saber relacionar, comunicar e partilhar o conhecimento no seu convívio escolar. Neste sentido, Tardif (2002, p.63) ressalta que “os saberes pessoais,

são oriundos da vida pessoal e da educação, em geral, esse saber encontra-se integrado à prática docente pela sua própria história de vida e pela socialização”.

O fazer docente compreende um importante espaço de aprendizagem do saber-ensinar e, portanto, de formação, a partir da reflexão sobre a prática, da produção e ressignificação dos saberes mobilizados na ação docente e do desenvolvimento pessoal e profissional do professor, com base num processo de formação contínuo e permanente.

De fato, o fazer do professor articula na construção de saberes para responder às situações concretas da sala de aula. Contribuindo para transformar o conhecimento científico em saber articulado as reais necessidades da prática pedagógica, de modo que, no exercício da profissão, possa produzir os saberes necessários à sua ação (BRITO, 2007).

Por sua vez, a prática é considerada por Sacristán (2000) “como a cristalização coletiva da experiência histórica das ações, é o resultado da consolidação de padrões de ação sedimentados em tradições e formas visíveis de desenvolver a atividade”. Para o autor a prática docente apresenta uma dimensão formativa primordial, responsável pela transformação, adaptação e atualização da ação pedagógica sempre que o processo educativo assim o exigir, em função das demandas da sala de aula, do ensino, da escola e do contexto social.

Neste sentido, pode-se afirmar que a prática é concebida como lugar de recorrência às teorias para dar conta das situações da sala de aula, possibilitando que a ação docente se concretizasse por meio de atividades criativas e transformadoras (PIMENTA, 2005). Entretanto, o valor atribuído às teorias minimiza a ação do professor, o que dificulta a articulação com uma prática (CAVALCANTI, 2006).

A Geografia é uma ciência imprescindível para se trabalhar as questões ambientais na educação formal conforme salienta Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p.134): “A Geografia possui teorias, métodos e técnicas que podem auxiliar na compreensão de questões ambientais no aumento da consciência ambiental das crianças, jovens e professores”.

Segundo Cavalcanti (2010), a Geografia ao propiciar a compreensão da relação entre o homem e a natureza privilegia a formação de um conceito crítico de ambiente nas dimensões social, ética e política que promove a tomada de consciência sobre a responsabilidade de cada indivíduo frente aos problemas socioambientais.

Desse modo, os elementos teóricos e metodológicos que fundamentam as atividades de EA no ensino de Geografia merecem reflexão e análise.

CONCEPÇÕES, SABER E FAZER DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO MEDIO – PORTO NACIONAL- TO

Os saberes e fazeres dos professores de Geografia foi o fio condutor deste trabalho. Almejamos em toda a pesquisa, como mencionado anteriormente, analisar a relação entre as concepções dos professores de Geografia e sua prática docente no ensino médio referentes à Educação Ambiental.

Essa relação teoria e prática revelam que o conhecimento da educação ambiental, valoriza o saber singular, subjetivo e individual. O saber ambiental produz, empenho pessoal, resultando em conhecimento pessoal e racionalidade ambiental. Leff (2001), afirma que “a consistência do conhecimento pessoal ocorre um processo dialético de confronto com a realidade e de diálogo com o outro”. Nessa perspectiva deve-se buscar a construção de um processo pedagógico em que haja espaço para o diálogo, solidariedade, cooperação em lugar de competição, respeito ao outro, respeito às diferenças e uso prudente e cuidadoso dos recursos ambientais.

O primeiro questionamento aos professores² foi relacionado aos documentos do PRONEA, PNEA e MMA. Se eles direcionam para a construção de um documento para se pensar uma Educação Ambiental para as escolas estaduais. Tomando por base suas respostas, pode-se afirmar que existem dois grupos de professores: um grupo que concorda que os documentos PRONEA, PNEA e MMA direcionam para construção de uma educação ambiental nas escolas e outro que discorda que eles direcionam. Dentro do primeiro grupo há três de seus integrantes que são licenciados em Geografia e

² Os professores nesta pesquisa foram identificados por letras e números, preservando a identidade dos mesmos.

quatro que são licenciados em história. Portanto, o maior número encontra-se no grupo que concorda com os PRONEA, PNEA e MMA. No segundo grupo há dois integrantes que são licenciados em Geografia, mas isso não garantiu que os mesmos tivessem um conhecimento sobre os documentos citados acima.

Nota-se pelas entrevistas que dois professores de Geografia, relataram que não conheciam o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), que regulamenta a Lei da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei nº 9.795/99. Com base nessa lei, a EA formal deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Quadro 1 – Concepção de Educação Ambiental dos professores.

Licenciados em Geografia	Licenciados em História
Conscientizar os alunos quanto à necessidade de preservar o meio ambiente para que a sociedade tenha uma vida saudável e de qualidade (P1).	Conteúdos necessários para a formação social de jovens estudantes, porém precisam de ênfase nas escolas públicas (P4)
Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e sua sustentabilidade (P2).	A educação ambiental começa em casa, pois é o primeiro espaço ocupado pelo ser humano, futuro cidadão (P5).
É uma forma de conscientizar os alunos e a comunidade sobre os problemas ambientais e suas consequências para o homem (P7).	Eu acho que tinha que ser uma disciplina obrigatória na escola, até porque ela é muito importante nas questões dos impactos ambientais (P6).
Pensar e despertar as pessoas a se preocupar com os recursos da natureza e importar com as consequências de seus atos para o meio ambiente (P8).	É o processo responsável por formar indivíduos com o propósito de conscientizar em relação à preservação do meio ambiente (P10).
Informar, orientar os saberes dos alunos em relação ao meio ambiente como sendo um caminho de mudança e preservação para uma melhor qualidade de vida para as futuras gerações (P9).	

Elaboração: Miranda, A. F. S. Entrevista realizada, outubro/2018

No segundo ponto da entrevista perguntamos qual ou quais a/as concepções que eles utilizam na prática pedagógica no ensino de Geografia sobre a EA. As respostas revelaram que as concepções sobre a Educação Ambiental, apontam, em certos momentos, para alguns elementos que as aproximariam de uma Educação Ambiental

mais integradora, conforme podemos constatar nas respostas dos professores. Para um melhor entendimento o quadro (01) apresenta as concepções distintas entre os professores com formação na área de Geografia e os professores com formação na área de História.

Nesse sentido, ao expor as concepções de EA contidas na prática pedagógica dos/as professores/as, é certamente desvendar a natureza do trabalho educativo e demonstrar como ele contribui de forma significativa para o processo de construção de uma sociedade mais consciente e, sobretudo, participativa que diz respeito às relações humanas. Importante ressaltar que aqui são entendidas essas relações em suas várias dimensões políticas, sociais, econômicas e culturais.

Guimarães (2004) destaca que “educação ambiental é uma prática pedagógica”. Para o autor essa prática não se realiza sozinha, mas sim, nas relações do ambiente escolar, com a interação entre os diferentes atores, conduzida pelos educadores.

Outro destaque que chamou atenção nos depoimentos dos professores foi o relato da professora P6 que para ela a educação ambiental tinha que ser uma disciplina obrigatória na escola, porque a EA é muito importante nas questões dos impactos ambientais. Neste sentido, Guimarães (2004), afirma que:

É muito comum os/as professores/as nas escolas se identificarem com a idéia da criação de EA enquanto uma disciplina separada das outras e de sua incorporação ao currículo escolar. Para esse autor, essa identidade origina-se no predomínio da visão fragmentária (simplista e reducionista) no ambiente escolar.

Essas reflexões a respeito da EA no ensino de Geografia, procura despertar nas escolas e nos professores a importância e o interesse pelas atividades de EA no ensino básico. Um dos grandes desafios do professor é o de possibilitar ao aluno condições para que os mesmos construam e reconstruam seu conhecimento sobre a educação ambiental, estabelecendo relações entre o conhecimento produzido na escola e a vida cotidiana.

Permeando as diferentes concepções postas acima, a professora P5 ressalta que a EA começa em casa, pois é o primeiro espaço ocupado pelo ser humano, futuro cidadão. Neste sentido, Paulo Freire (1983), afirma que a casa é o ambiente das

primeiras leituras e que a leitura da palavra deve possibilitar a releitura do ambiente. Assim, a Educação Ambiental vai sendo construída no dia a dia nas relações sociais tecidas nos espaços da casa, da escola, do trabalho e do lazer.

No outro questionamos na entrevista refere-se a saber se os professores desenvolvem ou já desenvolveu alguma atividade em Educação Ambiental na escola em que trabalham. Os depoimentos foram revelados e organizados em três grupos: o primeiro grupo é composto pelos professores que não desenvolvem e nem participa de nenhuma atividade em EA; o segundo grupo é composto pelos professores que não desenvolvem, mas participa das ações desenvolvidas pelos colegas e o terceiro grupo é composto pelos professores que desenvolvem e participam das atividades em EA na escola em que trabalham.

Aqui apresentamos algumas considerações dos integrantes do primeiro grupo. Neste grupo há dois integrantes, um licenciado em Geografia e o outro licenciado em História. O professor P4 formado em história possui dois anos de profissão e está trabalhando a um mês na Escola família Agrícola de Porto Nacional. A professora P7 formada em Geografia está em seu primeiro trabalho com apenas quatro meses em sala de aula no Centro de Ensino Médio Félix Camoa. O tempo de trabalho na escola e profissional é um dos fatores que revela o motivo pelo qual eles ainda não terem participado e nem desenvolvido, nenhuma atividade em educação ambiental nas escolas onde trabalham.

O segundo grupo é composto por dois professores, um licenciado em Geografia (P1) e a outra licenciada em História (P5). Eles relataram que não desenvolvem atividades em Educação Ambiental, mas participam de ações desenvolvidas na escola pelos colegas.

Dos nove professores pesquisados, cinco encontra-se no terceiro grupo. Eles afirmaram que desenvolvem e participam das atividades em EA. Neste sentido, faz-se pertinente conhecer os depoimentos revelados pelos professores. A professora P2 relatou que desenvolveu e participou de feira de ciências com o tema “sustentabilidade” e aula campo na Serra do Lajeado com a temática “água e desenvolvimento sustentável”. A professora P6 afirmou que desenvolve atividade em EA juntamente com

outros professores, ou seja, direta ou indiretamente termina desenvolvendo, porque a Geografia exige isso. A professora P8 afirmou que desenvolve atividade em EA através de trabalhos extras como: reciclagem de papel, atividades diversas sobre o consumo, consumismo e degradação ambiental. O professor P9 afirmou que desenvolve atividade em EA através de aulas campo, com abordagens gerais sobre o meio ambiente. E por fim, a professora P10 também afirmou que desenvolve atividade em EA através do plantio de árvores e horta na escola. As respostas revelam que os professores de Geografia trabalham a EA de forma interdisciplinar nas escolas, através das feiras de ciências e aulas campo.

De acordo Guimarães (2004) o trabalho em conjunto com a comunidade do entorno da escola contribui para uma reflexão sobre as pressões sociais que promovem a degradação ambiental, provocando assim, uma reflexão crítica, um sentimento de pertencimento. Para o autor essa prática social contribui para o crescimento da política na EA.

Portanto, esse é um processo desafiador na educação com a prática pedagógica da EA, sobretudo pelos novos saberes para o enfrentamento dos riscos ambientais que se intensificam.

Quando os professores respondem sobre quais dos temas que já utilizaram ou utiliza em sala de aula para trabalhar com a EA, os depoimentos foram os seguintes:

Problemas ambientais, Recursos materiais, Concepção de Educação Ambiental, Conscientização e Concepção de meio ambiente (P10, P6, P8).

Problemas ambientais, Concepção de Educação Ambiental, Conscientização e Concepção de meio ambiente (P2, P4, P5, P9).

Problemas ambientais, Conscientização e Concepção de meio ambiente (P1).

Problemas ambientais e Conscientização (P7).

Outras: a problemática ecológica (P8).

Os depoimentos revelaram que os problemas ambientais e a conscientização foram evidenciados em todos os depoimentos, assim a problemática ambiental é vista pelos professores como uma temática de importância no ensino quer seja de Geografia, quer seja

de História, pois a conscientização possibilita uma percepção e uma análise integrada através das relações entre a sociedade e a natureza.

Um outro indágamento aos professores foi se a Ciência Geográfica contribui para o ensino de Educação Ambiental na sua prática pedagógica. No quadro (02) estão representadas as concepções dos professores com formação em Geografia e História, os depoimentos revelaram alguns elementos que contribui para ensino da Educação Ambiental na Educação Básica.

Quadro 2 – Respostas relacionadas às contribuições da Ciência Geográfica para Educação Ambiental.

Professores com formação em Geografia	Professores com formação e História
Através das abordagens e dados estatísticos da degradação do meio ambiente por interesse capitalista (P1).	A consciência dos problemas ambientais existentes, os problemas, a irresponsabilidade humana e as medidas para tentar amenizar tais problemas como: as APP's, APA's, e ações educacionais de órgãos estaduais (P4).
A Geografia é a relação homem x natureza e eu como educadora, apesar das dificuldades ela contribui com temas e atividades de educação ambiental (P2).	A partir da abordagem dos recursos naturais e sua degradação pelo avanço "progresso" (P5).
Ao abordar conteúdos sobre hidrografia, climatologia pode conscientizar os alunos e a comunidade sobre os problemas ambientais (P7).	Com certeza, muito (P6).
Auxilia a compreender os processos e fenômenos que nos cercam (P8).	Ela ensina a reciclar, reutilizar e explicar como é o meio ambiente e suas características e transformações ao longo dos anos (P10).
Através principalmente dos recursos metodológicos que por sua vez, associa-se ao conhecimento científico e empírico da sociedade na formação de uma melhor educação escolar ambiental (P9).	

Organização: Artemiza Ferreira S. Miranda

A partir dos relatos e observações das práticas pedagógicas e de posse do arcabouço das concepções dos professores de Geografia, podemos aferir em suas concepções, que a Ciência Geográfica contribui para o ensino da EA, através de contextos que abrangem, desde temas relacionados aos dados estatísticos da degradação do meio ambiente, da relação entre o homem e a natureza, até o ensino da reciclagem e da reutilização de materiais descartáveis.

No sentido de contribuirmos com a construção teórica em EA traçamos algumas concepções dos professores de Geografia. Diante das respostas da professora P7 notou-se durante as observações das aulas, que a EA é trabalhada de forma interdisciplinar através dos textos trabalhados nos livros didáticos e contextualizados. Um dos temas trabalhado pela professora com o livro didático foram as “Bacias Hidrográficas”. Ela abordou os conceitos, aspectos e a importância das bacias hidrográficas. Articulado através da relação entre a sociedade/natureza, falando da importância da preservação das bacias hidrográficas pela sociedade; debatendo sobre a importância da conscientização na preservação dos rios no contexto social, econômico e ambiental. Além disso, a professora citou exemplos concretos para facilitar o entendimento dos alunos como, por exemplo: as hidrovias, os impactos sociais, o crescimento urbano, o clima local e a praia de Porto Real que desapareceu com a construção do lago, no contexto social e ambiental.

A partir das colocações expostas acima é necessário pensar como está sendo trabalhada no ensino de Geografia a EA. Assim, é importante salientar que as licenciaturas ofereçam aos professores, conforme Callai (2013), no processo formativo, no planejamento e na avaliação das suas práticas, condições de discutir teoricamente estas bases, como discutir também o processo de ensinar e o processo de aprender

Assim, a Ciência Geográfica, contribui para uma aprendizagem significativa que amplia a capacidade de leitura crítica do mundo, contribuindo para a formação do ser humano. No que diz respeito às observações das aulas em geral, constatou-se que a EA é trabalhada de forma interdisciplinar nas aulas de geografia. No entanto, esse é um método que está sendo debatido nas escolas, nos componentes curriculares, e em todas as modalidades de ensino.

Ao serem questionados/as sobre as categorias geográficas, que já trabalharam este ano ou está trabalhando com seus alunos (as) em sala de aula e que contribui para a EA, tivemos em grande parte dos professores trabalha com todas as categorias, o que nos revela através dos seus saberes e fazeres que as mesmas contribuam para compreensão da educação ambiental na educação básica.

Espaço, território, região, paisagem e lugar (P1, P6, P8, P9 e P10).

Espaço, território, região, paisagem (P5).

Território, paisagem e lugar (P4).

Região, paisagem (P7).

Paisagem (P2).

O primeiro fato que evidenciamos foi que 50% revelaram que trabalharam com todas as categorias Geográficas. Um outro fator que destacamos é que a categoria paisagem foi evidenciada em todos os depoimentos, assim a paisagem é vista pelos professores como uma categoria de suma importância no ensino de Geografia, pois possibilita uma percepção e uma análise integrada através das relações entre a sociedade e a natureza.

Um outro destaque é dado a professora P2, que trabalhou apenas com a categoria paisagem durante todo período letivo. Durante as observações das aulas não houve articulação do conteúdo com as categorias geográficas, nem com a educação ambiental. Neste sentido, ressaltamos que as categorias geográficas são de suma importância para compreensão do espaço geográfico local e global, contribuindo assim, nos trabalhos da educação ambiental, tanto na escola como para a sociedade em geral.

Outro fator, que chamou atenção foi o relato da professora P7, pelo pouco tempo que estava em sala de aula, já tinha trabalhado com seus alunos duas categorias geográficas (paisagem e região). Desse modo, percebemos durante as observações das aulas que as duas categorias não foram mencionadas pela professora durante a realização da aula.

A partir dessa discussão, a autora conduz a um entendimento que o conceito de paisagem está associado a algo distante de seus lugares, de suas realidades. E salienta que: “caberia ao ensino trazer a ‘paisagem’ para o universo do aluno, para o lugar vivido por ele, o que quer dizer trazer a paisagem conceitualmente como instrumento que o ajude a compreender o mundo em que vive” (CAVALCANTI, 1998, p.101).

Santos (1988) afirma que o estudo da paisagem é:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Ela pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (SANTOS, 1988, p.61).

Ao aceitarmos que uma das formas de entender as categorias da Ciência Geográfica, partimos dos fundamentos epistemológicos para que fique evidente, que a finalidade do ensino de geografia, seja contribuir na formação do raciocínio e na concepção do espaço.

Nesta perspectiva, não podemos deixar de lado a importância de considerar os saberes e fazeres dos professores, advindos de suas experiências, do saber pessoal, científico e pedagógico.

No tocante a quais saberes docentes que utilizam na prática pedagógica referentes à Educação Ambiental, os professores apontaram:

Saberes da Experiência, pedagógicos, científicos e pessoais (P1, P5, P9 e P10).

Saberes da Experiência, científicos e pessoais (P8).

Saberes da Experiência, pedagógicos (P4, P6).

Saberes Pedagógicos, científicos (P2).

Saberes Pedagógicos (P7).

Ao analisar os depoimentos dos professores citados acima, entende-se a importância de conhecer os saberes e fazeres dos professores de Geografia. Alguns autores definem o conceito de saberes docentes, valorizando mais a prática, outros a teoria, outros a sua interação e complementação; é necessário conhecê-los, mas, é importante explicitar, a necessidade de uma formação teórica específica para ser professor, não valorizando mais um saber ou outro, e sim a construção de conhecimento que é essencial ao docente.

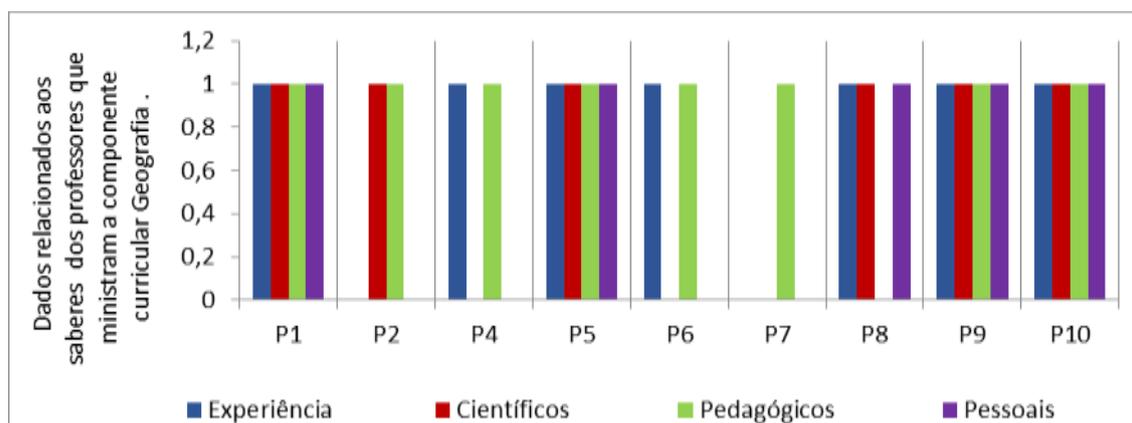
Em relação aos saberes docentes dos professores de Geografia apresentados a partir de suas respostas revelaram que quatro professores sendo dois com formação em Geografia (P1 e P9) e dois com formação em História (P5 e P10) utilizam os quatro saberes na sua prática pedagógica para trabalhar com a Educação Ambiental. O professor (P8) com formação em Geografia relatou que utiliza três saberes os da experiência, os científicos e os pessoais nos trabalhos com a EA. Já dois professores (P4 e P6) ambos com formação em História disseram que utilizam apenas dois saberes os da experiência e os pedagógicos. Já a professora P2, relatou que usa apenas os saberes

científicos e os pedagógicos para trabalhar a EA em sala de aula. E por último, temos a professora P7 que nos revelou que usa apenas o saber pedagógico nos seus trabalhos com a EA.

Partindo das concepções dos professores verificamos que os depoimentos de todos professores com formação em Geografia e História, revelaram que os saberes mais utilizados na sua prática pedagógica que se destacaram foram: os saberes pedagógicos e os saberes da experiência, seguidos pelos científicos e por últimos e menos utilizados pelos professores os saberes pessoais, conforme o gráfico (04), ou seja, os professores com formação em Geografia e História utilizam mais os saberes pedagógicos e os das experiências nos trabalhos com a EA. É interessante notar que os saberes destacados são importantes na constituição de seus fazeres, estão bastante inter-relacionados com a prática pedagógica, no entanto, o fazer pedagógico e os da experiência estabelecem uma ligação entre o saber e prática. A partir desses depoimentos é possível observar também que os saberes são fundamentais para a construção de uma EA transformadora.

É importante ressaltar que a finalidade da EA é, de fato, levar a sociedade à descoberta de valores, atitudes, comportamentos, destacando questões como a conscientização, sensibilização, responsabilidade e entre outros, gráfico 01.

Gráfico 1 – Saberes docentes dos professores que ministram a componente curricular Geografia

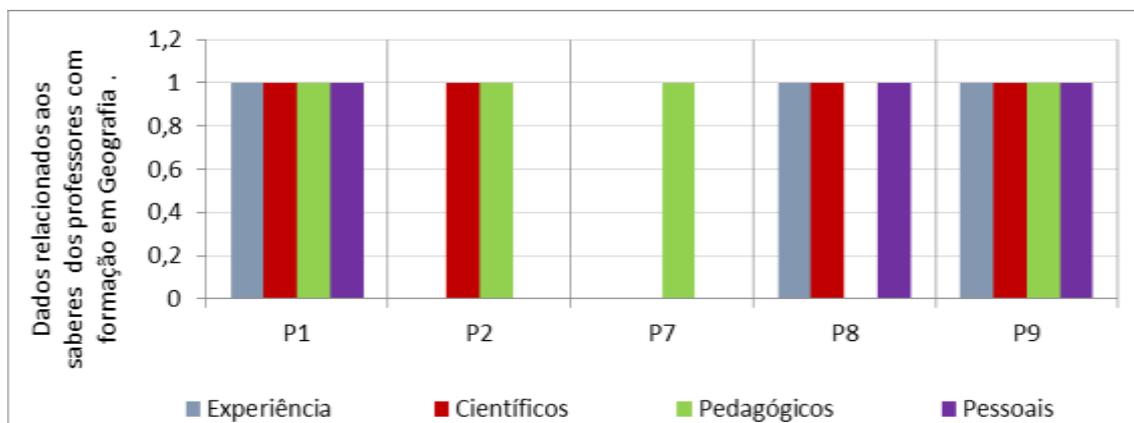


Fonte: Questionário aplicado, outubro/2018. Org.: Miranda, A. F. S.

Ao discutirmos os saberes dos professores com formação em Geografia e História no contexto geral, sentimos a necessidade de analisar os saberes dos mesmos de acordo com sua formação. Sendo assim, nesse primeiro momento, procuramos destacar os saberes mais utilizados pelos professores com formação em Geografia.

Neste sentido, podemos observar que os depoimentos revelaram que os saberes mais utilizados pelos professores com formação em Geografia na sua prática pedagógica que se destacou foram: os saberes científicos e os saberes pedagógicos, gráfico 02, seguidos pelos os saberes da experiência e os pessoais. Essa dimensão é muito importante a ser considerada nos processos formativos, uma vez que os depoimentos dos professores revelaram que muito do que eles fazem e constroem no seu trabalho é resultado da sua formação acadêmica e dos conhecimentos pedagógicos. Desse modo, fica evidente que eles possuem condições melhor para trabalhar com a Educação Ambiental no ensino da Geografia, uma vez que eles possuem suporte teórico para transmitir o conhecimento.

Gráfico 2 – Saberes docentes dos professores com formação em Geografia

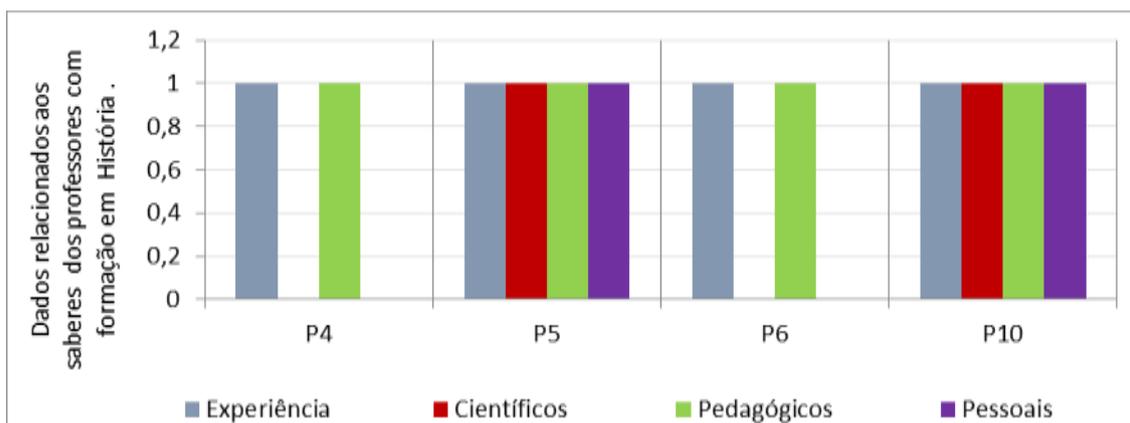


Fonte: Questionário aplicado, outubro/2018. Org.: Miranda, A. F. S.

No segundo momento, o destaque é dado aos saberes docentes dos professores que ministram Geografia com formação em História. Os depoimentos revelaram que os saberes que aparecem em maior frequência na ordem são: os saberes da experiência e os saberes pedagógicos, seguidos pelos saberes científicos e os pessoais, conforme o gráfico (03).

Desse modo, verificamos que os professores com formação em História utilizam mais os saberes da experiência, ou seja, saberes adquiridos na sua prática cotidiana. Queremos destacar que esses depoimentos representam um dos problemas que encontramos no decorrer da pesquisa, pois o município de Porto Nacional conta com uma Universidade Federal que oferta o curso de Licenciatura Geografia. E, no entanto, esses profissionais não estão ocupando seus espaços nas salas de aula, colaborando assim, para que profissionais de outras áreas das Ciências Humanas ocupem estes espaços que de fato pertence aos profissionais formados em Geografia. Além disso, temos outros fatores que contribui nessa mesma questão que são: o remanejamento de função e licença médica dos professores com formação em Geografia.

Gráfico 3 – Saberes docentes dos professores com formação em História



Fonte: Questionário aplicado, outubro/2018. Org.: Miranda, A. F. S.

Quando questionamos sobre o tema que eles julgam mais importante para que seja trabalhado e compreendido pelos seus/suas alunos/as a respeito da Educação Ambiental. As respostas foram às seguintes:

Sensibilização, respeito pelo ambiente, conscientização, conhecimento, sustentabilidade, conservação do meio ambiente, valores sociais, preservação do meio ambiente (P1, P5, P6, P9 e P10).

Sensibilização, respeito pelo ambiente, conscientização, sustentabilidade, conservação do meio ambiente, valores sociais, preservação do meio ambiente (P4, P8).

Conscientização, conhecimento, sustentabilidade, conservação do meio ambiente, preservação do meio ambiente (P2).

Conscientização, sustentabilidade, preservação do meio ambiente (P7).

Podemos observar que as respostas indicam que os temas são importantes para que os alunos compreendam a EA no ensino de Geografia. Neste sentido, apresentamos os docentes que relataram serem todos os temas importantes na compreensão da EA, entres eles estão o P1, P8 (com exceção do tema conhecimento) e P09 ambos com formação em Geografia e P4 (com exceção do tema conhecimento), P5, P6 e P10, ambos com formação em História. O que observamos nestes depoimentos que os professores com formação em História se destacaram em relação aos professores com formação em Geografia, pois para eles os temas são considerados importante para que seja trabalhado e compreendido pelos seus/suas alunos/as a respeito da Educação Ambiental.

No entanto, evidenciamos nos depoimentos de dois professores com formação em Geografia que nem todos esses temas são considerados importante para que seja trabalhado e compreendido pelos seus alunos a respeito da Educação Ambiental. Lembrando que a professora P2 possui, mais de vinte anos de profissão em sala de aula, já a professora P7 só tinha apenas quatro meses que estava exercendo a profissão de professor, este foi um dos motivos pelo qual ela citou apenas três temas. Portanto, ressaltamos que o conhecimento é um elemento central do processo educacional.

Enrique Leff (2006, p.310) salienta que “o problema do conhecimento se desloca para os efeitos do conhecimento; da relação teórica com o real, abre-se a relação entre o saber e o ser em um processo de reapropriação do mundo”.

As considerações aqui apresentadas sobre o que os professores julgam ser importantes para que seja compreendido pelos seus alunos a respeito das categorias, observamos que para grande parte dos professores, todos os temas mencionados na entrevista são importantes para que os alunos compreendam a EA. Esses temas são considerados pelos docentes, como sendo fonte de um saber indispensável para a prática dos professores em Educação Ambiental.

E no último ponto da entrevista, perguntamos como o professor define o seu trabalho no ensino de Geografia na prática de Educação Ambiental. As respostas dos professores com formação em Geografia estão representadas no quadro (03).

É importante esclarecer que as concepções dos professores com formação em Geografia, em relação ao seu trabalho no ensino de Geografia na prática de Educação Ambiental, destacam-se por fundamentar seus saberes e fazeres na Ciência Geográfica. Além disso, destacamos também os saberes pedagógicos, que são resultantes da prática pedagógica.

Quadro 3 – As definições dos trabalhos dos professores com formação em Geografia no ensino de Geografia na prática de Educação Ambiental.

Professores com formação em Geografia
Como muito importante pois formamos cidadão críticos e conscientes no dever de respeitar e preservar o meio ambiente, sabendo que ele é parte do mesmo. (P1)
Existem grandes dificuldades na pratica de educação ambiental, como educadora tenho a responsabilidade de trabalhar temas e atividades de educação ambiental de maneira que possibilite a conscientização dos alunos e desenvolva a criticidade dos mesmos, gerando novos conceitos e valores sobre a natureza contribuindo para a preservação do meio ambiente. (P2)
Ajudar e colaborar com o enriquecimento do aprendizado, desenvolvendo o senso crítico do aluno. (P7)
Sinto como um grão, diante do intenso problema que a devastação do meio ambiente. Capitalismo, consumo, interesses dos ricos, caminham juntos e nós somos formigas perto desses gigantes. (P8)
Bom, pois de certa maneira com todos as dificuldades de recursos, conseguir durante este período associar o conhecimento em sala de aula com o saber da realidade através de aula campo, mostrando assim de fato como acontece no meio. (P9)

Org.: Miranda, A. F. S.

Percebe-se nos relatos dos professores com formação em Geografia que as respostas deles são mais complexas em relação aos professores com formação em História, pois as respostas dos professores com formação em Geografia, são respaldadas nos saberes científicos, ou seja, na Ciência Geográfica. É relevante ressaltar que os professores com formação em Geografia definem a EA como uma área muito importante, que vem sendo definida como interdisciplinar. Destacamos também a preocupação em relação ao meio ambiente, por exemplo: a professora P8 expõe em seu comentário “um sentimento de impotência diante da tamanha devastação do meio ambiente, do consumismo e do capitalismo”. Diante dessa situação, Díaz (2002, p.19) “chama a atenção da sociedade em geral e das escolas em particular, para refletir sobre

todas as indagações, de modo a encontrar soluções alternativas para uma sociedade viável, e em equilíbrio com seu ambiente”.

Outro ponto importante destacado pelos professores em relação a prática da EA é a mesma contribui para a formação de um cidadão crítico, no que diz respeito a sociedade e ao meio ambiente. De fato, o tema da educação ambiental, no sentido da formação para a vida no ambiente, está cada vez mais presente nas formulações teóricas e nas indicações para o ensino de Geografia (CAVALCANTI, 20012). Essas ideias são necessárias, mas não suficientes, ao comprimento de tarefas que a escola e a Geografia têm atualmente, que visam à formação de indivíduos capacitados a viver em uma sociedade comunicacional, informatizada e globalizada. Nesta perspectiva, pode-se observar que a EA contribui também na transformação de valores e atitudes, através da construção de novos hábitos e conhecimentos, sensibilizando e conscientizando a sociedade, pois a mesma está integrada entre o ser humano/sociedade/natureza.

Com relação aos professores com formação em História, as respostas foram as seguintes, conforme o quadro 04.

Quadro 4 – As definições dos trabalhos dos professores com formação em História no ensino de Geografia na prática de Educação Ambiental.

Professores com formação em História
Muito bom, pois a instituição em questão possui grande receptividade, a situação, e as contribuições do PPGG contribuem bastante. (P4)
Muito simples, feito com exemplos e alertas para a formação do pensamento ambiental do aluno como cidadão. (P5)
É um trabalho árduo, mas é gratificante. Transmitir é fácil, mas fazer os alunos captar é árduo. (P6)
Como o principal veículo que se preocupa em compreender a ação do homem sobre a natureza e as diversas formas de preservação. (P10)

Org.: Miranda, A. F. S.

Pode-se observar que as respostas dos professores com formação em História são mais simples em relação as concepções dos professores com formação em Geografia. Permeando as diferentes concepções postas acima dos professores com

formação em História, percebe-se nos relatos dos mesmo que os trabalhos no ensino de Geografia na prática de Educação Ambiental são vistos como um trabalho simples feitos com exemplos e alertas. No entanto, Díaz (2002, p.37) ressalta que “a finalidade da educação ambiental é levar a descoberta de [...] valores, atitudes, comportamentos, solidariedade e responsabilidade”. Desse modo, é interessante observar nas concepções dos professores que ressaltam que trabalhar com a educação ambiental é “Muito simples”, “Transmitir é fácil”. Diante desta realidade, “contraditória” é fundamental compreendermos esta “simplicidade” e essa “facilidade” pois a educação ambiental requer muito esforço dos professores e da sociedade em geral na busca pela formação do pensamento ambiental. Uma vez que a educação é a chave para desenvolver uma consciência crítica, um compromisso que possibilita a mudança que vai desde as pequenas atitudes individuais, à participação e o envolvimento na resolução dos problemas.

Assim, é importante a compreensão da dimensão pedagógica na atuação do profissional em Geografia, que supera a restrita atuação em sala de aula. Neste sentido, é útil a contribuição de Cavalcanti (2012) que entende a prática profissional do professor de Geografia como:

É uma prática educativa, uma prática com dimensão pedagógica, porque tem finalidades, está ligada a projetos políticos, tem pretensões de intervenção na sociedade, nos seus modos de agir, nos valores, nos comportamentos, nas atitudes sociais com relação ao espaço geográfico (CAVALCANTI, 2012, p.71).

Assim, as interpretações das concepções dos professores pesquisados apontam para o que Cavalcanti apresentou acima. Neste sentido, as contribuições da autora ajudam a entender que os saberes estão ligados aos modos de agir, de fazer pensar sobre a realidade do ponto de vista da Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, procuramos ressaltar a importância dos saberes e fazeres dos professores de Geografia referentes à Educação Ambiental nas escolas estaduais de ensino médio de Porto Nacional.

Sobre as atividades desenvolvidas em educação ambiental evidenciamos diferenças significativa nas concepções dos professores em relação à formação docente, pois os professores com formação em Geografia desenvolvem seus trabalhos pedagógicos baseados nos saberes científicos, nas propostas apresentadas nos PPPs e nos livros didáticos.

Com relação as informações registradas nos PPP das escolas estaduais de ensino médio regular, verificou-se que os mesmos não apresentaram nenhuma proposta voltada para o trabalho com EA nas escolas e não foi evidenciado nenhum projeto desenvolvido na área de EA no ano de 2018 em nenhuma das escolas estaduais do ensino médio regular do município de Porto Nacional. Outro ponto que observamos foi que os professores com formação em Geografia apresentaram algumas propostas com base nos saberes científicos, de forma diferenciada para trabalhar a educação ambiental no ensino médio regular.

De modo geral com base nos dados observados e analisados que envolvem a prática docente dos professores Geografia, constatamos que existe um saber que orienta a prática docente dos professores de Geografia, estes saberes são os científicos, os saberes pedagógicos, os saberes da experiência e os saberes pessoais. Ainda sobre as observações da prática docente do professor de Geografia, podemos afirmar que, em sua maioria, os professores se enquadram naquele estilo denominado de transmissor de conteúdo, ou seja, é um estilo, que está inserido em sua prática e sistematizado em seus saberes, que são aplicados sempre com o auxílio do livro didático. Com isso, desencadeia-se a transmissão verbal do conteúdo, a partir de aulas expositivas, na maioria das vezes, sempre iguais.

Outro ponto que observamos nas concepções dos professores foi à compreensão do espaço geográfico por meio do ensino das categorias de análise da Geografia (lugar, paisagem, território e região) que além de contribuir para a compreensão da Ciência Geográfica, elas contribuem para o ensino da EA.

Após explicitadas as concepções dos professores e como elas são construídas, cabem aqui alguns apontamentos. O primeiro é que as concepções de EA são diversificadas e formadas a partir dos saberes científicos, dos saberes pedagógicos, dos

saberes das experiências e dos saberes pessoais. Com relação a essa diversidade, acreditamos ser uma característica positiva, do ponto de vista de que as diferenças contribuem para o crescimento e aprendizagem. Por outro lado, é importante não ignorar que em algumas dessas concepções nota-se a ausência de reflexão mais aprofundada.

Os professores precisam fundamentar suas práticas, vivências e ações concretas no reconhecimento da realidade social, econômica, política e cultural de seus/as educandos/as. Sabe-se que a questão ambiental requer mudanças de valores, atitudes e principalmente diálogo. Sem dúvida, tais elementos serão alcançados mediante práticas educativas que evidenciem inquietações, inovações e enfrentamento por parte de todos os atores sociais envolvidos no processo educativo.

A Educação Ambiental presente nas escolas aqui pesquisadas reflete os pressupostos teóricos e metodológicos de uma Educação tradicional, a um sentimento de isolamento e incapacidade de transformação social nos sujeitos que fazem parte do sistema.

Um dos desafios que se põe, portanto, é desenvolver uma formação continuada de professores e professoras em EA que abra a possibilidade de se chegar à ação política através do trabalho educativo a partir das concepções relacionadas à EA. Nesse sentido, os processos de formação continuada em EA, das questões ambientais podem ocorrer pela construção ou efetivação das políticas públicas voltadas à EA, às questões ambientais de forma que se possa acompanhar se essa efetivação e mesmo interação entre o Estado e a sociedade de fato ocorre.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: MMA/SBF, 1999.

BRITO, A. E. Sobre a formação e a prática pedagógica: o saber, o saber-ser e saber-fazer no exercício profissional. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C. **Formação e prática pedagógica: diferentes contextos de análises**. Teresina: EDUFPI, 2007, p. 47-62.

CALLAI, H. C. A. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013a. – 168 p. – (Coleção ciências sociais).

CARVALHO, Vilson Sérgio de. **Educação ambiental e desenvolvimento comunitário**. Wak. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Bases teóricas metodológicas da geografia: uma referencia para a formação e a prática de ensino. In: CAVALCANTI, L. S. et al (Org.). **Formação de Professores: concepções e práticas em geografia**. Goiânia, Editora E. V, 2006. p.27-49

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as terefas de ensinar Geografia? In.: CALLAI, Helena Copetti. (org.). **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 6. ed. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 (Coleção educação e mudança, v. 1).

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental da educação**. São Paulo: Papirus, 2004.

KINDEL, E. A. I.; LISBOA, C. P. (Org.). **Educação ambiental: da teoria à pratica**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 142p.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. GPV. São Paulo, 1986.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Vozes, 5ª ed. Petrópolis, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade Teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 2005.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROSA, D. E. G. Formação de Professores: concepções e práticas. In: CAVALCANTI, L. S. et al (Org.). **Formação de Professores: concepções e práticas em geografia**. Goiânia, Editora E. V, 2006. p.15-25.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo:Hucitec, 1998

SILVA, A. C. S. **O trabalho com Educação Ambiental em Escolas de Ensino Fundamental**, 2008.

SHULMAN, L. S. El saber y entender de la profesión docente. **Estudios Públicos**, Santiago-Chile, n. 99, p. 195-224, 2005.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Artemiza Ferreira Soares Miranda Possui Mestrado em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional; Graduação em Geografia (Bacharelado) pela mesma instituição, campus de Porto Nacional. É membro do Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários (NURBA/UFT). Tem experiência em Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia e Educação Ambiental. Possui também registro no CREA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia).

Marcileia Oliveira Bispo - – Possui graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade do Tocantins -UNITINS (1996), mestrado (2006) e doutorado (2012) em Geografia pelo Instituto de Estudos Sócio Ambientais -Universidade Federal de Goiás IESA/UFG. É professora Associada na Universidade Federal do Tocantins no curso de Geografia e no Programa de Pós-graduação em Geografia (mestrado) campus de Porto Nacional. Atualmente é Docente orientadora no programa Residência Pedagógica no curso de Geografia, campus Porto Nacional. Tem experiência na área de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de Geografia, educação ambiental, formação de professores, meio ambiente e representações, território e comunidades tradicionais.

Recebido para publicação em 01 de setembro de 2022.

Aceito para publicação em 02 de setembro de 2022.

Publicado em 02 de setembro de 2022.